

Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta seu Volume 22, número 01 de 2017. Este número conta com 6 artigos, 1 resenha e 2 traduções, avaliados por meio de análise cega de pares.

Este número contém dois artigos voltados ao fenômeno do populismo. Em “A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e a persistência do populismo autoritário nos Estados Unidos”, John Abromeit aplica conceitos provenientes das investigações da primeira geração da Teoria Crítica ao estudo do populismo autoritário de direita nos Estados Unidos. São acionados especialmente o ensaio de Max Horkheimer de 1936, “Egoísmo e movimentos de libertação: para uma antropologia da época burguesa”, que se ocupa da transformação do populismo no contexto da dialética da sociedade burguesa, e os estudos sobre o antissemitismo do Instituto de pesquisa social.

Em “Liberalismo político, não-razoabilidade nativa e democracia pós-liberal”, Alessandro Ferrara aplica uma versão atualizada do paradigma rawlsiano do “liberalismo político” à compreensão do populismo no presente, analisando-o a partir da ideia de não-razoabilidade nativa e das possibilidades de sobrevivência da democracia.

Joel Thiago Klein, em “A questão da teologia: Kant leitor de Rousseau”, investiga a influência de Rousseau ao longo do desenvolvimento da filosofia kantiana, em referência ao conflito entre natureza e cultura. Argumenta-se que, buscando apresentar soluções para os paradoxos que identifica na filosofia de Rousseau, Kant formula uma teoria teleológica da natureza, que carrega um movimento dialético produtivo entre a

Editorial

cultura e a natureza. São considerados os desdobramentos teóricos desta concepção em sua antropologia e em sua filosofia política.

Em “Linguagem, pulsão e atavismo: análise genética e mapeamento conceitual em torno do problema do inconsciente em Nietzsche e sua relação com o transcendental”, William Mattioli analisa o desenvolvimento da noção de inconsciente no pensamento de Nietzsche, questionando sua suposta filiação à tradição irracionalista. Para tal, são apresentadas uma hipótese histórica, que situa Nietzsche na tradição do “inconsciente cognitivo”, e uma “hipótese genético-sistemática”, que mapeia algumas noções ao longo de sua produção intelectual.

Fernando Costa Mattos dá continuidade à sua interlocução com Vinicius Figueiredo em “Seria Nietzsche um heideggeriano? Uma resposta a Vinicius Figueiredo”. Em resposta ao artigo previamente publicado nos *Cadernos* (“Seria Nietzsche um kantiano?”, v.20, n.1) que se refere ao seu livro *Nietzsche, perspectivismo e democracia: um espírito livre em guerra contra o dogmatismo*, Mattos argumenta que se Nietzsche não for compreendido como continuador do projeto crítico kantiano ele tende a ser aproximado da filosofia heideggeriana no que diz respeito à compreensão da verdade.

O número conta também com um artigo sobre Franz Neumann, de José Rodrigo Rodriguez, e a tradução de seu texto de 1930 “O significado social dos direitos fundamentais na Constituição de Weimar”, por Bianca Tavolari.

Em “Democracia contra as patologias da liberdade: poder e dominação em Franz L. Neumann”, Rodriguez aborda a concepção de Neumann sobre o poder e a dominação em “O conceito de liberdade política” (1952), texto previamente publicado nesta revista (n.22, jul.-dez. 2013). É explicitada a posição de Neumann em prol da tradição política clássica que aborda a questão do poder de maneira normativa,

voltada ao seu justo exercício em vista da efetivação da liberdade humana. São apresentados os elementos jurídico, cognitivo e volitivo que constituem esta liberdade, bem como as patologias ligadas ao seu excesso ou à sua desvalorização, como atesta o estudo de Neumann do contexto político dos Estados Unidos nos anos 1950s.

A tradução de “O significado social dos direitos fundamentais na Constituição de Weimar”, por Bianca Tavorari, traz a público um texto de Franz Neumann de 1930 que discute a segunda parte da Constituição de Weimar, abordando a compatibilidade dos direitos fundamentais com a estrutura democrática do Reich, a igualdade perante a lei e a ideia social de Estado de Direito na constituição trabalhista e econômica.

A tradução de “Disputa de Davos entre Ernst Cassirer e Martin Heidegger”, por André Rodrigues Ferreira Perez (com apresentação de Rafael Rodrigues Garcia), facilita o acesso à discussão ocorrida em 1929 entre Ernst Cassirer e Martin Heidegger no *Internationale Davoser Hochschulkurse*. O resultado do debate foi interpretado pelos presentes como uma derrota de Cassirer, que representou o fim do movimento neokantiano.

Léa Silveira resenha o livro “Filogênese na metapsicologia freudiana”, de Fernanda Silveira Corrêa, que ressalta a recorrência da hipótese filogenética na obra freudiana e a sua associação a aspectos centrais de sua teoria. Observa-se que o livro de Corrêa tem por mérito explorar esta questão de maneira interna à obra freudiana, detendo-se sobre as teses do autor e vinculando-as a um contexto teórico mais amplo.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os Cadernos pretendem estimular e aprofundar.